

V O E A I  
B P L S F  
C D

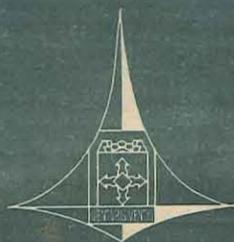
H

R

L . E . T . R . A . S

LETRAS

ANO 1 - Nº 1 Brasília, novembro de 1992



SUPLEMENTO CULTURAL DO  
DIÁRIO DA CÂMARA LEGISLATIVA

Desde o século do Descobrimento, a corôa portuguesa, objetivando a consolidação da posse do território brasileiro e a sua expansão territorial, bem como a exploração das riquezas das minas e a correspondente cobrança de dízimos, estimulou a formação de expedições continente adentro.

Nos séculos XVII e XVIII, com as Entradas e Bandeiras, determinou-se a incorporação de terras pertencentes à Espanha, pelo tratado de Tordesilhas. Em 1755, firmou-se o tratado de Madri, quando a Espanha reconheceu a expansão do território português: ao Sul até o Chaco Paraguai, ao Norte Marañon acima e seus afluentes, até às fraldas da Cordilheira dos Andes.

Os chapadões dos goiases estão a meio caminho destas fronteiras. Aqui buscou-se o ouro, a prata, as esmeraldas e vieram as bandeiras paulistas, através de Bartolomeu Bueno da Silva — Anhangüera — e Borba Gato, dirigindo-se inicialmente para Goiás Velho, com extensão depois para Pirenópolis, Niquelândia, Crixás, Pilar, Cavalcanti, e outras mais.

A mineração, em busca de metais, e mais especificamente à procura do ouro, constituiu, sem dúvida, o objetivo principal das pesquisas de riquezas mineiras, acumuladas no Brasil Central, quando da fusão da nebulosa de La Place, com a concentração dos metais pesados no eixo do continente sul-americano.

Para a região do Planalto Central, especialmente, veio a Bandeira de Antonio Bueno de Azevedo que penetrou no estado de Goiás, atravessando o rio São Bartolomeu e fixando-se em uma área rica em minérios, que foi a de Santa Luzia, hoje Luziânia.

A partir desta bandeira inicia-se a formação da antiga Mestre D'Armas.

À procura de novas áreas de exploração, um membro desta bandeira, Antonio Martins de Souza Vasconcelos, chega às proximidades da atual Planaltina, às margens de uma vertente do Corguinho (rio), afluente do "Mestre D'Armas", onde colhe amostras para regressar a Luziânia levando cascalho, a que chamou de "Cascarras" — córrego que ficou com este nome.

Outra pesquisa é feita em direção ao rio Maranhão. No córrego Palma, na fazenda do Urbano — hoje Santa Cruz — nome ligado ao pesquisador de ouro Urbano do Couto.

No que concerne às pesquisas minerais no município de Planaltina, elas se limitaram praticamente às duas citadas. Sem alcançarem maiores resultados.

Nestas caminhadas de Sul para Norte, de Leste para Oeste ou vice-versa, buscavam caminhos seguros e fáceis, utilizando os espigões ou os rios, encontrando em Planaltina, no local hoje conhecido como "Águas

Emendadas", o cruzamento natural destes caminhos.

Planaltina tem como cronologia básica de início de sua história os meados do século XVIII, sendo que nos documentos existentes não há indicação precisa da data de fundação do povoado.

Sua origem está ligada à existência de um artífice, que exercia as funções de ferreiro, consertador de utensílios e habilidoso no trato, principalmente, com as armas. E por isso conhecido como o "Mestre D'Armas", dando nome ao povoado que aí se iniciara.

Segundo alguns, este hábil profissional seria descendente de um dos desbravadores paulistas que aqui teria ficado; outros porém afirmam que este armeiro teria vindo da Bahia, com destino ao Sul, em busca das minas e não prosseguindo, fixou-se neste local com sua tenda de ferreiro, e teria tido nome de "Januário".

#### PRIMEIRAS FAMÍLIAS

A primeira data sobre Planaltina registrada em documentos é encontrada nos arquivos da câmara municipal de Luziânia, constando que em 25 de Janeiro de 1812, Francisco Teixeira Coelho foi sepultado no cemitério de "Mestre D'Armas".

Nas primeiras décadas do século XIX chega a Mestre D'Armas família numerosa de um rico fazendeiro, capitão José Gomes Rabelo, segundo uns vindo de Itabira-MG, e em segunda versão, vindo das minas de ouro de Goiás Velho.

Fixou-se com a família, inicialmente, na fazenda Lagoa Bonita, estendendo suas posses pelo município, inclusive até o povoado de "Mestre D'Armas", onde passa posteriormente a morar. Ao lado do trabalho em prol do povoado, construiu ali uma capela, orago de São Sebastião — primeiro passo para implantação da paróquia.

Aos primeiros que aqui chegaram, se somaram outras famílias:

— **ALARCÃO** — Descendente de um dos fundadores do Arraial de Sant'Anna (Goiás Velho), Claro Carlos de Alarcão transfere-se para Meia Ponte (Pirenópolis). No século 19 (1880) sua viúva Margarida Soares Alarcão muda-se diretamente para Mestre D'Armas, com 9 (nove) filhos: Balbino, Hermano, João, Deolino, Sebastião, Cassiana, Marcelina, Maria e Etelvina;

— **PEREIRA VALVERDE** — Deslocou-se para Mestre D'Armas, Vitor Pereira Valverde, vindo da Bahia, instalando-se inicialmente às margens do Córrego Cascarra. Torna-se depois membro da primeira junta da intendência municipal de Planaltina.

Mais tarde, outras famílias seguiram-se a estas para a formação do povoado, como; por exemplo, de João Quirino de Lima, — que se casa com a viúva Margarida Soares de Alarcão, e se torna o primeiro presidente da intendência municipal de Mestre D'Armas. E a de Coelho Guimarães, que jun-

tamente com João Quirino torna-se membro da 1ª junta da intendência.

De diferentes pontos de Goiás e do País outras famílias vieram para Planaltina, a saber:

□ **DE FORMOSA** — Castro, Paiva, Duarte e Silva, Pereira da Costa, Guimarães, Melo, Marques da Rocha, Ignácio de Oliveira, Augusto de Oliveira, Amado, Espindola, Gonçalves, Dutra.

□ **DE LUZIÂNIA** — Gonçalves Soares, Flores, Louly, Rufino de Souza.

□ **DE SÃO JOSÉ DO TOCANTINS** — Almeida Campos, Salgado, Ribeiro de Freitas, Alves da Costa (Sr. Joca).

□ **DA BAHIA** — Pereira Valverde, Alves Pereira, Caldeira Nunes, Pignata, Rodrigues da Silva, Honorato Silva, Batista, Muniz Figueiredo.

□ **DE PORANGATU** — Vieira.

□ **DE SÃO JOÃO D'ALIANÇA** — Curado, Cândido Torres.

□ **DE OUTRAS ORIGENS** — Cardoso Delgado, Batista, Lopes dos Santos, Souza e Silva, Ribeiro de Souza, Firmino de Castro e Pereira do Amaral.

□ **DE MINAS GERAIS** — Mundim, Alves de Souza.

□ **DE SÃO PAULO** — Vitorino Benvinhate, Del Fiaço, Gracini, Salgueiro Bano e Alexandre Sicheroli.

#### HISTÓRIA ADMINISTRATIVA

Do ponto de vista de jurisdição o território onde se situava "Mestre D'Armas" pertenceu ao julgado e vila de Santa Luzia, desde os tempos coloniais.

Em 20 de janeiro de 1837, mestre D'Armas é transferida para o julgado de Couros (Formosa).

Várias anexações e desanexações ocorreram, levando o povoado a pertencer ora a Santa Luzia (Luziânia), ora a Formosa.

Em 1858, é feito o registro paroquial N° 316 no livro dos registros do departamento de terras de Goiás, das terras do patrimônio da Igreja de São Sebastião, doadas pelos herdeiros de José Gomes Rabelo e outros e tendo como procurador da capela Sebastião Carlos de Alarcão.

Através da Lei N° 3 de 19 de agosto de 1858 é criado o distrito de "Mestre D'Armas, com seus limites indo do rio Maranhão ao córrego Vicente Pires.

Em 26 de outubro de 1866 é dada permissão a Leonel de Souza Lima para abrir uma escola primária, no Arraial de Mestre D'Armas, para alunos do sexo masculino.

A partir de 1880, vários fatos contribuem para o fortalecimento e desenvolvimento de Mestre D'Armas:

— Através da Lei N° 615, de 2 de abril de 1880, é criada a paróquia de São Sebastião, já contando inclusive com uma capela e um patrimônio.

— Em 21 de julho de 1882, através da Lei Provincial N° 671, é criada a primeira escola pública do distrito, destinada

# Memória do P

## Mestre D'arma

(Planaltina -- DF)

**HOSANNAH CAMPOS GUIMARÃES**  
Academia de Letras e Artes do Planaltina

*Neste artigo (desdobrado em duas partes), Hosannah de Campos Guimaraes, de idade, ostentando as notáveis lucidez e memória que lhe são próprias, sobre as memórias de sua Mestre D'Armas natal, com méritos, esta seção de DF Letras, dedicada à in-*



# Planalto

## mas (I)

F)

### GUIMARÃES

Planalto

h de Campos Guimarães, aos 87 anos que o distinguem, discorre de punho natal (Planaltina-DF), inaugurando, da à inédita História do Planalto.



também, a alunos do sexo masculino.

— Em 19 de março de 1891, através do Decreto Nº 52, o distrito de Mestre D'Armas se elevou a categoria de município e é desmembrado do de Formosa. A instalação do município se dá, porém, no ano seguinte, em 28 de fevereiro de 1892, quando solene e festivamente o povo de Mestre D'Armas fez doação ao Governo do Estado dos prédios da intendência, cadeia e escola pública — todos construídos por particulares. Nesta mesma solenidade de instalação da intendência foram aclamados os primeiros intendentes, sendo o capitão João Quirino de

Lima o primeiro presidente da intendência municipal, tendo ainda como membros Simão Gomes Rabelo, Victor Pereira Valverde, Manoel Coelho Guimarães e Pedro Gomes de Castro.

— No mês seguinte, a 19 de março de 1892, o governador do estado de Goiás — Marechal Braz Abrantes — os confirma no cargo.

Neste mesmo ano, a 17 de maio de 1892, em obediência ao Art. 3º da Constituição Republicana de 24 de fevereiro de 1891, é criada pelo ministro da Indústria, Viação e Obras Públicas do governo Floriano Peixoto, através da Portaria Nº 119-A, a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, chefiada pelo engenheiro belga Luiz Cruls, com a finalidade de estudar a região onde seria instalada a futura capital da País, região que incluía também o município de Mestre D'Armas.

No ano seguinte, a 6 de março de 1893, o governo do Estado de Goiás cria o "termo judiciário do distrito de Mestre D'Armas", constituído de Foro Cível, Conselho de Jurados e subdividido em três distritos especiais, que são instalados a 1º de abril do mesmo ano.

Neste mesmo ano é feito o primeiro mapa com a demarcação do quadrilátero Cruls.

A 1º de julho de 1894, após estudos profundos, a Comissão Cruls, como passou a ser conhecida, apresenta o seu famoso "relatório", onde sugere e demarca a área destinada à futura capital da República, e onde se incluía o município de Mestre D'Armas.

Deste período até 1910, Mestre D'Armas vive a expectativa do desenrolar das idéias mudancistas. Tendo como chefes do Executivo local João Quirino de Lima, Salvador Coelho da Silva Campos, Eleodoro Vaz Cardoso, Militão Gomes Rabelo, Simão Gomes Rabelo, Pedro Gomes de Castro, Manoel Vaz Cardoso e Afonso Coelho da Silva Campos.

Em 1910, pela Lei Nº 363, de 22 de julho, Mestre D'Armas passa a denominar-se "Altamir", até 14 de julho de 1917 quando, através da Lei Estadual Nº 41, passa a se chamar "Planaltina", por iniciativa do deputado estadual José Teodolino da Rocha, de Formosa. Planaltina na 1ª Metade deste Século?

A partir da década de 20, até aproximadamente 1930, verifica-se um crescimento e mudanças nas atividades políticas e econômicas, pois superado o ciclo do ouro, o ciclo do gado é retomado com afinco e várias atividades decorrente, aí se iniciam.

É instalada a luz elétrica, as indústrias do couro com o curtume, os arreios, os calçados e máquina de beneficiar arroz. São construídas várias estradas, é instalado o primeiro telefone e chega a Planaltina o primeiro automóvel. Aparecem as firmas comerciais com ligação com outras cidades e o gado começa a

ser levado para fora. Surgem vários loteamentos ligados ao município. Toma impulso o setor educacional: são implantados o Colégio Evangélico Planaltinense, a Escola Paroquial São Sebastião, e mais tarde, a Escola Normal Regional "Dona Olívia Guimarães". Ao mesmo tempo em que, por outro lado, os primeiros filhos da Terra, após o curso primário, saem para estudar fora e voltam formados: Gabriel de Campos Guimarães — em Comércio e Direito —, Hosannah Campos Guimarães — que escreve aos senhores — em Medicina — em 1929, sendo o primeiro médico nascido em toda a região do Planalto Central (Planalto Brasileiro) e o terceiro do então denominado "Norte Goiano".

Dentro da cronologia de fatos importantes externos que interferiram na vida do município de Planaltina, encontra-se em 18 de janeiro de 1922, o projeto dos deputados Rodrigues Machado e Americano do Brasil, que é sancionado pelo presidente Epitácio Pessoa, e transformado no Dec. 4.494 determinando o lançamento da Pedra Fundamental da futura capital do Brasil, no Planalto Central. A 7 de setembro de 1922, ao meio-dia, é assentada a Pedra Fundamental no Morro do Centenário, na Serra da Independência, a 9 Km da cidade de Planaltina.

Em 7 de outubro de 1927, pela Lei Nº 115, a prefeitura municipal criou a Seção de Propaganda do Planalto Central de Goiás, sendo prefeito Deodato do Amaral Louly, regulamentada em 23 de janeiro de 1928 e estruturada pela Lei Nº 120 de 7 de março de 1928, com o objetivo de "incentivar a mudança da Capital Federal".

No mesmo ano de 1928, o Governo Federal autoriza a extensão da linha telegráfica de Santa Luzia até Formosa, passando por Planaltina, tendo sua agência sido instalada a 12 de setembro.

#### História Política e Cultural

Do ponto de vista político foram chefes do poder executivo local neste período (1910/ 1930): Gabriel de Campos Salgado, Gabriel de Campos Guimarães, Alexandre Salgado e Deodato do Amaral Louly.

Em 1933, Planaltina consegue editar o seu primeiro jornal, denominado "Altamir", fundado por Alexandre Salgado, tendo como redator Teófilo de Oliveira Neto. Foram publicados 20 números, entre março e outubro daquela ano.

Nesta década de 30, sente-se o esvaziamento da campanha mudancista e há uma retração no comércio e na indústria. A cidade retoma a sua rotina até 1945, quando novos fatos reacendem a esperança da mudança da capital.

Foram neste período, nomeados pelo interventor Pedro Ludovico Teixeira os seguintes governantes de Planaltina: Balbino Carlos de Alarcão, Hosannah Campos Guimarães, Epaminondas da Silva Campos e

Francisco Mundim Guimarães.

Em 1945, chega a Planaltina uma comissão de estudos, designada pelo presidente Eurico Gaspar Dutra, e presidida pelo general Djalma Poly Coelho, para fazer estudo sobre a localização da futura capital federal.

Esta comissão retorna mais 2 vezes à região e em 1948 apresenta um relatório, mantendo a mesma locação sugerida pela comissão Cruls.

Em 3 de abril de 1948 é instalada a comarca de Planaltina.

A 30 de abril de 1950 assume o governo de Goiás o médico Hosannah Campos Guimarães, filho de Planaltina, que fora eleito vice-governador do Estado, e que é quem vos escreve.

Em 1954, o Governo brasileiro, decidido a cumprir a determinação constitucional de 1891, contrata a firma Donald J. Belcher And Associates (Ithaca, New York) para proceder ao levantamento e seleção do local para implantação da nova capital, do ponto de vista principalmente geo-morfológico, potencial hidráulico, microclima, e de aspectos específicos dos terrenos, etc...

Em abril de 1955, Planaltina recebe uma nova comissão, chefiada pelo marechal José Pessoa Cavalcante. É confirmada a sugestão da comissão Poly Coelho e, de forma definitiva, é estabelecido o Sítio Castanho para sede da futura capital do Brasil, estando aí incluída a sede e grande parte do município de Planaltina — que corresponde a 36% da área do Sítio Castanho.

Autorizado pela Lei municipal Nº 84, de 2 de janeiro de 1956, o então prefeito municipal, Veluziano Antonio da Silva, assina em favor da União a escritura de reversão de direitos sobre terras de propriedade do município existente na área demarcada.

No final de 1959, Planaltina recebe pela 1ª vez a visita de um presidente da república: Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Finalmente a 21 de abril de 1960, Planaltina assiste à inauguração de Brasília.

Coube ao Poder Judiciário de Planaltina, através do desembargador Lucio Batista Arantes, dar juridicidade aos atos da vida cível e decidir sobre conflitos surgidos neste período de transição.

Dirigiram Planaltina, no período de 1947 a 1960, escolhidos por eleição direta, os senhores: João Carlos de Alarcão, Francisco Mundim Guimarães (por 2 mandatos), Sizenando da Silva Campos, Veluziano Antonio da Silva e Osvaldo Vaz. Continuo depois.

\* Hosannah Campos Guimarães, 87, é natural de Planaltina-DF, e foi seu primeiro médico historiador. Por diversas vezes foi Governador do Estado de Goiás, na condição de Vice-Governador. Pertence a Academia de Letras e Artes do Planalto, da qual é um dos fundadores. Endereço para correspondência: SQS 313 bloco "A" Apto 206 — Brasília, DF.